

Lectio Divina



Anunciação a Maria

Lc 1,26-38

Notas introdutórias:

1. É conveniente ter o espaço de oração arrumado, preparado, acolhedor.
2. Se for viável ou aconselhável pode colocar-se a coroa do advento, com a vela a acender no momento da oração ou logo desde o princípio.
3. Os participantes devem trazer a Bíblia ou então recebem à entrada uma folha com o texto bíblico e eventualmente alguma proposta de oração em comum ou um resumo deste guião.
4. Para o princípio deste exercício é importante primeiro parar e «estacionar». Deve cuidar-se por garantir um tempo prévio de acolhimento e recolhimento.
5. No início do exercício da *Lectio Divina* pode invocar-se o Espírito Santo, rezar-se um mistério do Rosário, escutar o canto do salmo deste domingo, fazer-se silêncio, colocar uma música de fundo etc. para ajudar a passar da dispersão à concentração.
6. Este guião pretende ajudar o animador do encontro com alguns tópicos de orientação. Mas o orientador deve deixar-se conduzir pelo Espírito Santo, sem ficar prisioneiro do esquema.
7. Na parte da «*lectio*» é muito importante o diálogo entre os presentes. É fundamental que o texto seja bem lido, bem compreendido por todos.
8. Na parte da «*meditatio*», o tom de voz e do diálogo deve ser mais recolhido e os tempos mais espaçados para facilitarem alguma partilha entre os participantes (que não deve ser forçada).
9. Na parte da «*oratio*» é sempre mais importante o que o Espírito Santo sugere, na hora, ao animador e aos participantes, do que qualquer sugestão de oração deste guião.
10. A parte da «*contemplatio*», poderá ser omitida ou abreviada, tendo em conta o tempo e a desenvoltura espiritual dos participantes.

11. É conveniente propor, na parte da «*actio*», propor alguma ação comunitária e ou pessoal, que pode inspirar-se em alguma sugestão da caminhada diocesana ou paroquial (se a houver) para este tempo do Advento.
12. Em tudo e sempre manter a confiança de que o mesmo Espírito Santo que inspirou os autores sagrados a escrever as Escrituras também nos ensina a lê-la, a interpretá-la e a pô-la em prática.

I. LECTIO (LEITURA): O QUE DIZ O TEXTO?

Depois de ler uma e outra vez o texto, em voz alta e em silêncio, procurar sublinhar as palavras que nos chamam a atenção, aquelas que são de mais difícil compreensão e ir dialogando, devagarinho, com o texto, procurando fazer perguntas e encontrar as respostas no próprio texto.

²⁶Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, ²⁷a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria. ²⁸Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.» ²⁹Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. ³⁰Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. ³¹Hás de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. ³²Será grande e vai chamar-se Filho do Altíssimo. O Senhor Deus vai dar-lhe o trono de seu pai David, ³³reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim». ³⁴Maria disse ao anjo: «Como será isso, se eu não conheço homem?» ³⁵O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus. ³⁶Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, ³⁷porque nada é

impossível a Deus.» ³⁸ Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo retirou-se de junto dela”.

Introdução: Ao querer refletir hoje sobre este quadro evangélico da anunciação, o nosso primeiro sentimento é um desejo de nos calarmos. Porque sentimos medo de falar, como Moisés tinha medo de olhar para a sarça ardente. A princípio, aproximou-se com curiosidade, mas logo cobriu o rosto com o manto, para não ver a Deus. É o mesmo sentimento que teremos agora, pois a Anunciação é como uma sarça a arder: está tudo neste mistério.

- 1. Qual o contexto litúrgico?** Estamos no 2.º domingo do Advento. Uma das figuras centrais da preparação e da expectativa da vinda do Senhor é Maria. A sua Imaculada Conceição é o sinal da escolha de Maria, que Deus prepara, de modo radical, para ser a digna morada de Seu Filho. A cena da Anunciação mostra-nos como Maria responde e corresponde, consentindo livremente na vontade de Deus.
- 2. Qual a forma e contexto literário?** A cena da Anunciação a Maria é descrita segundo o esquema típico das anunciações, embora com claras diferenças em relação a elas. Recordemos, por exemplo, a anunciação a José que ocorre “em sonho” (Mt 1,18,25) e a Zacarias, que acontece no templo (Lc 1,5.25). São Lucas apresenta a Anunciação a Zacarias e a Maria, ligando o nascimento do Percursor (João Batista) ao do Messias.
- 3. Quando tem lugar esta anunciação?** Ao sexto mês. A indicação temporal é feita a partir da conceção de João Batista. Aliás há uma correlação entre a missão de Jesus e a de João Batista, o precursor, como se viu no anúncio a Zacarias que precede este e a alegria de João Batista na cena da Visitação, que se segue a esta.

4. **Quem anuncia?** *O Anjo Gabriel*. Ele é o mensageiro enviado a partir de Deus. Ele traz «o Evangelho», isto é, a Boa Nova. Ele fala por 3 vezes e por três Maria responde.
5. **Quais os sete nomes?** Gabriel, Deus, Galileia, Nazaré, José, David, Maria. É a totalidade da vida, o fervilhar incansável da vida.
6. **Onde tem lugar?** Parte do infinito do céu até se restringir a uma casa, com uma rapariga nos eu interior. O Anjo Gabriel dirige-se a uma cidade da Galileia, cujo nome era Nazaré. A cena da Anunciação não acontece num lugar sagrado como no caso de Zacarias; mas em «casa», no espaço da vida quotidiana; em Nazaré da Galileia, terra poeirenta, de má fama (“*de Nazaré pode sair coisa boa?*» - cf. Jo 1,46), terra dos gentios. A Anunciação é um acontecimento humilde, escondido ninguém o viu, ninguém o conheceu, a não ser Maria, mas ao mesmo tempo decisivo para a história da humanidade. O cristianismo não começa na esplanada do Templo, mas numa casa, na casa-gruta de Maria. Cada casa é um candelabro onde arde, em solitária chama, a vida» (J.L.Borges). O primeiro anúncio tem lugar na laicidade de uma casa. Em tua casa, Deus aflora-te, toca-te, surpreende-te, num dia de alegria e num dia de lágrimas, no abraço do amigo ou no cansaço da repetição (E. Ronchi, *A dança dos ventres*, 18.21.24).
7. **A quem se dirige o Mensageiro?** A uma Virgem casada com um homem cuja nome era José. O nome da Virgem é Maria. O nome *Myriam* evoca a irmã de Moisés e de Aarão que dirige os cantos de ação de graças depois da passagem do Mar Vermelho (Ex 15). Maria é uma mulher simples e pobre do povo, a quem os homens desprezam e julgam insignificante.
8. **Que lhe diz o Anjo? Primeira palavra:** *Ave – Salvé – Alegra-te...* Na tradução portuguesa, o Anjo diz: «Ave Maria». Mas a palavra grega subjacente, “*Kaire*”, significa por si só “rejubila”, “alegra-te”. E aqui está o primeiro elemento que

surpreende: a saudação entre os judeus era “Shalom”, “paz”, enquanto a saudação no mundo grego era "Kaire", "alegra-te". É assim surpreendente que o Anjo, ao entrar na casa de Maria, a cumprimente com a saudação dos gregos: "Kaire", "alegra-te, rejubila". Nesta saudação grega do Anjo manifesta-se a nova universalidade do Reino do verdadeiro Filho de David. No contexto bíblico, é normal reconhecer nesta alegria a alegria messiânica anunciada pelos profetas à *filha de Sião*, personificação do Resto de Israel: «*Solta gritos de alegria, ó filha de Sião; solta gritos de júbilo, ó Israel... O Senhor, teu Deus, está no meio de ti, como poderoso salvador*» (Sf 3, 14-17; Cf. Zc 9, 9). Esta palavra da alegria volta a aparecer no anúncio do Natal (Lc 2,10) e por ocasião do encontro de Jesus Ressuscitado com os discípulos (Jo 20,20). É a alegria do Evangelho!

9. Qual o atributo de Maria? Ela é a *cheia de graça* «*kecharitomene*» (*particípio passado passivo: amada para sempre, ternamente, livremente amada*). Maria não é cheia de graça por ter respondido «sim» a Deus, mas porque Deus foi o primeiro a dizer «sim» a Maria (E. Ronchi, A dança dos ventres, 31). Este nome novo exprime o permanente favor de Deus a Maria. Ela é saudada como a bem-amada de Deus, personificação do Povo escolhido e amado por Deus. Aqui Maria não é exaltada pelas suas qualidades religiosas, como Isabel e Zacarias, mas por ser «*a cheia de graça*», repleta de uma benevolência completamente gratuita. A eleição de Maria não é fruto de uma obra humana, mas é manifestação da pura graça divina. Note-se que *alegria* e *graça* (*khara* e *Kharis*) são duas palavras formadas a partir da mesma raiz. Alegria e graça andam juntas. Todos nós somos amados preventivamente, para que a graça seja graça e não mérito ou interesse.

10. Qual a relação de Maria com o Senhor? O Senhor está contigo. A Moisés, que se assusta com a tarefa que lhe é confiada, Deus responde: «*Eu estarei contigo*» (Ex 3, 12). A Gedeão que vai receber a missão de salvar o povo, o anjo começa por

dizer: «*O Senhor está contigo, valente guerreiro*» (Jz 6, 12). A missão confiada a Maria para a salvação do mundo ultrapassa de longe as forças humanas, mas Deus está com Ela, como está com a Filha de Sião: “o Senhor está no meio de ti” (Sf 3,15.17). “Onde quer que andes, quando cáíres e te magoares, quando te reergueres e sorrir, Deus estará contigo. Está contigo Aquele que nunca abandona ninguém” (E. Ronchi, *A dança dos ventres*, 31).

11. Qual a primeira reação de Maria? A primeira reação é de perturbação e ponderação. Perturbou-se. Mas, à sua perturbação não se segue o temor (como no caso do anúncio a Zacarias) mas uma reflexão íntima sobre a saudação do Anjo. Maria escuta, para compreender e aderir ((E. Ronchi, *A dança dos ventres*, 23). Maria reflete (entra em diálogo consigo mesma) sobre o que deva significar a saudação. Maria aparece-nos aqui como Mulher em confronto íntimo com a Palavra, mulher corajosa, que conserva o autocontrole mesmo diante do inaudito. A sua reação não é de escusa, de dúvida, de medo. É antes uma total disponibilidade para conhecer os desígnios de Deus e os cumprir plenamente.

12. Que lhe responde o Anjo? «Não tenhas medo!» É a **segunda palavra** do Anjo. Sim, tu carregas Deus, mas Deus carrega-te a Ti. Não tenhas medo! Esta palavra: “*Não tenhas medo*” penetrou profundamente o coração de Maria. Nós podemos imaginar como, em várias situações, a Virgem voltou a reflectir esta palavra, ouvindo-a de novo.

13. Qual a relação entre o atributo de Maria e a relação de Deus com ela? Maria é a cheia de graça e o Senhor está com ela. As duas palavras da saudação do Anjo esclarecem-se mutuamente. Maria é cheia de graça, porque o Senhor está com Ela. A graça de que Ela é cumulada é a presença d'Aquele que é a fonte de toda a graça. «*Solta brados de alegria filha de Jerusalém; o Senhor teu Deus está no meio*

de ti» (Sf 3, 14. 17a). Maria, em quem o próprio Senhor vem habitar, é em pessoa a filha de Sião, a arca da aliança, o lugar onde reside a glória do Senhor: é a «morada de Deus com os homens» (Ap 21, 3). «*Cheia de graça*»: Ela dá-se toda Àquele que n'Ela, habitar e que Ela vai dar ao mundo.

14. Qual o anúncio, a Boa nova principal do Anjo? Conceberás no ventre e darás à luz um Filho. Trata-se de um acontecimento não programado, não previsto... que depende da absoluta e gratuita iniciativa de Deus... Deus antecipa-se à obra do Homem. Deus é maior. E está primeiro. O que se realiza em Maria não é fruto da carne nem do sangue, mas da graça... Maria vai ser a Mãe, não de um filho, mas do Filho há muito ansiado, esperado e anunciado nas páginas da Escritura Santa Antiga. É o Filho de Deus, totalmente consubstancial a Deus, e é o Filho de Maria, totalmente consubstancial à sua Mãe. De modo que a fé, mais do que exigir sinais, oferece-os. Maria ensina que a fé é criar espaço ao amor de Deus, como graça, como dom. Crer é deixar-se trabalhar, plasmar por Deus. Fé é deixar que Deus faça projetos a nosso respeito e aceitar que a nossa vida esteja nas suas mãos. Ela concebe primeiro no coração, Aquele que concebe depois no seu seio. A sua grandeza está na fé com que aceitou confiar-se a este Deus misterioso.

15. Que nome Lhe será dado? O nome de “Jesus” que significa Deus salva. O nome tem um significado e define o ser e a missão da pessoa em causa. No nome de Jesus esconde-se o tetragrama *YHWH*, o misterioso nome recebido no Horeb, que agora é ampliado até à afirmação «Deus salva». O nome do Sinai, que ficou por assim dizer incompleto, é agora pronunciado na sua totalidade. A revelação do nome de Deus, que começou na sarça ardente, é completada em Jesus (cf. Jo 17,26). *Este será grande e Filho do Altíssimo*: nome usual para designar Deus, na cultura grega.

- 16. Como será o seu reinado?** Reinará sobre a casa de Jacob e o seu reino não terá fim: este Reino diverso, que não é deste mundo, como dirá Jesus mais tarde (Jo 18,36), não está construído sobre um poder mundano, mas funda-se apenas na fé e no amor. O Reino de Jesus, Filho de David, não conhece fim, porque nele reina o próprio Deus, n'Ele o Reino de Deus entra neste mundo.
- 17. Qual a segunda reação de Maria?** Como será isto? Maria não duvida quanto ao facto de que se possa realizar a promessa, mas quanto ao «como» esta se realizaria, dado que isso não é perceptível para Ela. Maria não pede garantias, nem sinal. Pergunta como deverá comportar-se, como há de reagir. Interroga o mistério de Deus não para duvidar dele, mas para que lhe abra o caminho obscuro e silencioso que ela deva trilhar. Maria não vê modo algum de se tornar mãe do Messias pela via da relação conjugal.
- 18. Qual a resposta do Anjo? É a terceira palavra:** *O Espírito Santo virá sobre Ti e a Força do Altíssimo te protegerá com a sua sombra:* É o mesmo Espírito que está no princípio da Criação (Gn 1,2), no ministério dos profetas (1 Sm 9,16) e que intervém na investidura do Messias. «*Sobre Ele pus o meu Espírito*» (Is 42,1b). Esse Espírito Criador fecunda o seio da Virgem Maria. «*Cobrir com a sua sombra*» é uma expressão bíblica que evoca a presença envolvente, discreta e eficaz de Deus no meio do seu Povo... era a glória que enchia e cobria a Tenda da Reunião. Maria é, neste sentido, o novo Templo, a nova arca, a digna morada onde Deus habita... Isto recorda-nos que a Encarnação foi um novo ato criativo. Quando nosso Senhor Jesus Cristo foi concebido por obra do Espírito Santo no seio virginal de Maria, Deus uniu-se à nossa humanidade criada, entrando numa nova relação permanente connosco e inaugurando uma nova Criação. A narração da Anunciação ilustra a extraordinária amabilidade de Deus (cf. Madre Julian de Norwich, Revelações, 77-79). «Ele não se impõe e si mesmo, não predetermina simplesmente o papel que

Maria desempenhará no seu plano para a nossa salvação, mas procura em primeiro lugar o seu consenso. Claramente, na Criação original Deus não pediu o consenso às suas criaturas, mas nesta nova Criação, sim. Maria está no lugar de toda a humanidade» (Bento XVI).

19. Que tipo de Filho é gerado no ventre de Maria? O Santo que é gerado será chamado Filho de Deus: Jesus é totalmente de Deus, é pertença total e exclusiva de Deus.

20. Como reage, por fim, Maria? *Eis a serva*: é uma submissão total aos desígnios de Deus... «*Serva*» é uma palavra bíblica que não evoca a renúncia à liberdade. Mas em primeiro lugar a colaboração. *Serva* é a rainha, a segunda depois do rei (E. Ronchi, A dança dos ventres, 37). “*Servo de Deus*” é um título de glória e não de humilhação. Lembra as Palavras de Deus: «*Eis aqui o meu servo, a quem protejo. O meu eleito, a quem prefiro*» (Is 42,1). Deus tem com Maria uma relação de predileção, de complacência e de apoio. Como «*serva*» ela representa todo o Povo eleito. Maria é a alma, a expressão da vocação do Povo eleito de Deus. A “*serva do Senhor*” torna-se a aliada da aliança. No «*sim*» de Maria, todos passamos da servidão ao serviço, como prodígio de coragem e não como reserva de humildade (E. Ronchi, A dança dos ventres, 37).

21. Como interage Maria com a Palavra de Deus? Faça-se em mim segundo a Tua Palavra (em latim: «*Fiat*»; em grego “*genoito*”, um optativo de tom jubiloso, festivo, esperado: estou feliz por aquilo que tu disseste; desejo que aconteça). Maria é a Virgem da escuta, o terreno puro do advento da Palavra de Deus, o silêncio no qual a Palavra ecoa. A expressão é igual à de Simeão, quando diz: «*Agora, segundo a vossa Palavra, deixareis ir em paz o vosso servo*» e está em consonância com o «*sim*» de Jesus na Cruz: Faça-se a tua vontade... «*Pai nas vossas mãos, entrego o*

meu Espírito». Assim, Maria antecipa a terceira invocação do Pai-Nosso: «Seja feita a vossa vontade». Ela diz “sim” à grande vontade de Deus, uma vontade aparentemente demasiado grande para um ser humano; Maria diz “sim” àquela vontade divina, coloca-se dentro desta vontade, insere toda a sua existência, com um grande “sim”, na vontade de Deus e assim abre a porta do mundo a Deus. Na realidade, o “sim” de Maria é o reflexo perfeito daquele próprio Cristo quando entrou no mundo, como escreve a Carta aos Hebreus interpretando o Salmo 39: “*Eis que venho como está escrito de Mim no Livro para fazer, ó Deus, a Tua vontade*” (Hb 10, 7). A obediência do Filho reflecte-se na obediência da Mãe e assim, mediante o encontro destes dois “sins”, Deus pôde assumir um rosto humano. Eis por que a Anunciação é também festa cristológica, porque celebra um mistério central de Cristo: a sua Encarnação” (Bento XVI, Angelus, 25.03.2007).

22. Qual a nota final do relato? *O Anjo retirou-se de junto dela.* Maria fica sozinha com a tarefa que verdadeiramente supera toda a capacidade humana. Não há anjos ao seu redor. Ela deve prosseguir pelo seu caminho de fé. Ela torna-se a mulher do quotidiano, enamorada da normalidade, surpreendida pelo anjo na sua lide doméstica, recordando assim que o Senhor do Universo se move no meio das panelas da nossa cozinha, no meio dos jarros, dos tachos, da loiça, das caçarolas e de outros recipientes, no milagre do quotidiano. Deus está em toda a parte, onde O deixemos entrar.

II. MEDITATIO (MEDITAÇÃO): O QUE ME (NOS) DIZ O SENHOR, NESTE TEXTO?

Procurar ligar as palavras. Colocar-se naquele cenário. Meditar os acontecimentos. Pôr-se no lugar de Maria e, como ela «meditar em tudo quanto ouve» e vê nela acontecer (Lc 2,19; 2,51).

1. Que mais me impressiona nesta cena da anunciação?

2. Que mais me toca?

- A importância da casa, como lugar de revelação e de encontro com Deus? Os evangelhos referem 40 vezes a entrada de Jesus numa casa. Jesus, na sua vida pública, dos 30 aos 33 anos, visitou, segundo os Evangelhos, 12 casas.
- A gratuidade de Deus?
- A disponibilidade serviçal e não servil de Maria?
- A conceção virginal de Jesus?
- O silêncio de Deus?
- O silêncio de Maria?
- A alegria da Boa Nova?
- A fé de Maria?
- O sacrifício pleno e livre da sua Vida?
- O perfeito encontro entre a liberdade (de Maria) e a graça (de Deus)?

3. Com que relaciono este texto?

4. Como reajo às surpresas de Deus na minha vida?

5. Como vivo e integro na minha vida a vontade de Deus?

6. Que tenho feito do meu “sim” (baptismal, crismal, matrimonial, sacerdotal)?

III. ORATIO (ORAÇÃO): QUE DIGO AO SENHOR, QUE ME FALA NESTE TEXTO?

O mais importante é que o silêncio e a palavra brotem espontaneamente como resposta de amor a Deus que nos fala. Algumas sugestões para a oração:

1. Podemos fazer uma oração espontânea.

2. Podemos colocar uma música de fundo e ficar em silêncio. Em silêncio, pela palavra, pelo canto, pelo gesto, que digo ao Senhor, ou por Maria, a Ele? Que palavras, que canto, que silêncio ou gesto me provoca a Palavra escutada?

3. Será bom repetir a «Ave Maria», saboreando cada palavra.
4. Será gozoso ficar no silêncio... e «separar-me» de tudo, para me deter aqui, junto de Maria e de seu Filho?
5. Podemos propor uma oração em comum.
6. Diante da imagem da Senhora do Ó, podemos encarnar este desejo, que foi seu. E rezar as antifonas do Ó, que precedem o Natal (17 a 24 dezembro):

Ó Sabedoria do Altíssimo, que tudo governais, com firmeza e suavidade!

R. Vinde ensinar-nos o caminho da salvação!

Ó Chefe da Casa de Israel, que no Sinai nos destes a Lei de Moisés!

R. Vinde resgatar-nos com o poder do vosso braço!

Ó Rebento da raiz de Jessé, sinal erguido diante dos Povos!

R. Vinde libertar-nos. Não tardeis mais!

Ó Chave da Casa de David, que abris e ninguém pode fechar,
fechais e ninguém pode abrir!

R. Vinde libertar os que vivem nas trevas e na sombra da morte!

Ó Sol nascente, esplendor da Luz eterna e Sol de Justiça!

R. Vinde iluminar os que vivem nas trevas e na sombra da morte!

Ó Rei das nações e pedra angular da Igreja!

R. Vinde salvar o Homem que formastes do pó da terra!

Ó Emanuel, nosso Rei e Legislador, esperança das nações e Salvador do Mundo!

R. Vinde salvar-nos, Senhor, nosso Deus!

7. Podemos acender a vela da coroa do Advento e rezar juntos.

Bendito sejas, Pai de misericórdia,
pela Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria!
Nela começou a ganhar corpo a grande esperança

do triunfo da vossa graça sobre a desgraça do nosso pecado.

Ao acendermos esta 2.^a vela, neste 2.^o domingo do Advento,
com os olhos postos em Maria, Estrela da nossa esperança,
nós Vos pedimos, Senhor:

Ajudai-nos a acolher, de coração purificado, o Vosso Filho,
que, por Maria, nos destes por Irmão,
para renovar toda a humanidade
e inaugurar um mundo novo
de beleza e de santidade.
Ámen!

8. Outras sugestões de oração

8.1. Ensina-nos a arriscar

Maria, jovenzinha de Nazaré,
Tu que abraçaste o Presente,
de todos o mais original,
o mais surpreendente,
Cristo vivo, gerado no teu ventre:
Ensina-nos a abraçar sem medo,
com humilde e serena confiança
os incómodos e os embaraços
das surpresas de Deus
na nossa vida de cada dia.

Ensina-nos, ó Virgem toda santa,
a arriscar um *Sim*, como o Teu,
sem receios, sem adiamentos,
sem cálculos, sem seguranças,
para que Cristo nasça em nós
e nós abracemos sem medida.

Ensina-nos, ó Imaculada Conceição,
a Tua pressa em levar, anunciar e oferecer
Cristo vivo e Presente,
na alegria jovial da nossa fé,
nas palavras da nossa esperança
e nos gestos concretos do amor.

Ámen.

8.2: Escuta a palavra de Tua Mãe

Meu filho, minha filha:

Tem a coragem de ousar com Deus! Não tenhas medo!

Tem a coragem de arriscar com a fé!

Tem a coragem de arriscar com a bondade!

Tem a coragem de arriscar com o coração puro!

Compromete-te com Deus

e a tua vida há de tornar

mais ampla e iluminada,

sem tédio nem tristeza,

repleta de surpresas e de maravilhas!

Estou contigo, meu filho, minha filha.

Sou, para ti,
sinal de esperança segura
e de consolação.

Sou a Tua Estrela do Mar,
que te ajuda a não afundar,
a atravessar as noites da História e da Vida,
Iluminado, iluminada, apenas,
pela Luz do Meu Filho,
Estrela do Teu caminho.

Faz-te criança,
faz-te peregrino de esperança,
Faz-te pequenino,
faz-te pequenina,
como a virtude menina,
a virtude da esperança.

Leva aos outros esta Luz,
leva esta certeza e esta confiança,
de que o amor de Deus não falha,
e a esperança não engana!

«Porventura não estou aqui Eu,
que sou tua Mãe?»

Ámen.

8.3: Mãe do cotidiano

Santa Maria,
Mestra do assombro,
Mulher do cotidiano:
ensina-nos a considerar
a vida de cada dia como o estaleiro
onde se constrói a história da salvação.

Tu que, dentro da casa de Nazaré,
entre panelas e teares,
entre lágrimas e orações,
entre meadas de lã e rolos da Escritura,
experimentaste a fundo a beleza do génio feminino,
alegrias, sem malícia,
amarguras sem desespero,
partidas sem retornos:
volta a caminhar connosco,
ó criatura enamorada da normalidade.

Tu que, antes de ser coroada rainha do céu,
engoliste o pó da nossa pobre terra:
ajuda-nos a salvar, pelo menos, o assombro de Deus,
Faz-nos passar de um cristianismo de conforto
a um cristianismo de enamoramento,
de Deus como um dever
a Deus como desejo e assombro!
Ámen.

Adaptado de TONINO BELLO, citado por ERMES RONCHI, A dança dos ventres. Meditações para o Advento, Ed. Paulinas, 2024, Prior Velho 2024, pág. 40.

IV. CONTEMPLATIO (CONTEMPLAÇÃO): REZEMOS DE OUTRO MODO

“A contemplação de Cristo tem em Maria o seu modelo insuperável. O rosto do Filho pertence-lhe sob um título especial. Foi no seu ventre que Se plasmou, recebendo d'Ela também uma semelhança humana que evoca uma intimidade espiritual certamente ainda maior. À contemplação do rosto de Cristo, ninguém se dedicou com a mesma assiduidade de Maria. Os olhos do seu coração concentram-se de algum modo sobre Ele já na Anunciação, quando O concebe por obra do Espírito Santo; nos meses seguintes, começa a sentir sua presença e a pressagiar os contornos. Quando finalmente O dá à luz em Belém, também os seus olhos de carne podem fixar-se com ternura no rosto do Filho, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura (cf. Lc 2, 7)” (São João Paulo II, *O Rosário da Virgem Maria*, n.º 10).

V. ACTIO: E AGORA, O QUE HEI DE FAZER?

A poucos dias do Natal, aprendamos de Maria a abraçar a graça do presente, com os seus desafios, surpresas, embaraços e dificuldades, mas também a partilhar o que de melhor podemos dar, Cristo vivo, a quem mais precisa de paz, de esperança, de amor real e concreto.

Dizer sim, como Maria: abraçar o presente: “Maria convida-nos, também a nós, a pronunciar este “sim”, que às vezes parece tão difícil. Somos tentados a preferir a nossa vontade, mas Ela diz-nos: “*Tem coragem, também tu diz: “Seja feita a tua vontade”, porque esta vontade é boa*”. Inicialmente, pode parecer um peso insuportável, um jugo que não é possível carregar; mas na realidade, a vontade de Deus não é um peso; a vontade de Deus concede-nos asas para voar alto, e assim com Maria também nós podemos ousar abrir a Deus a porta da nossa vida, as portas deste mundo, dizendo

"sim" à sua vontade, conscientes de que esta vontade é o verdadeiro bem e nos orienta para a felicidade autêntica!

Levar o presente que é Cristo vivo aos outros. Maria não ficou ali, em Nazaré, ensimesmada no embaraço daquele abraço. Não. *Levantou-se e pôs-se a caminho apressadamente*, como quem tem uma notícia importante, um presente que é urgente entregar, ali a 150 km de distância, numa região montanhosa, numa cidade de Judá (cf. Lc 1,39). Maria saiu de Si para levar Deus àquela casa de Zacarias, àquela mulher Isabel, àquela criança ainda no seio materno, João Batista. Maria foi levar O que tinha de melhor para oferecer: o Evangelho em carne viva: Cristo vivo, gerado no seu ventre virginal! Maria sabe que os presentes são para desembulhar, para mostrar, para partilhar, por isso Ela leva, anuncia e oferece o Cristo vivo, Aquele que recebeu de presente. Ela sabe que é dando-O que O recebe inteiramente.

Como Maria abraça e oferece Cristo vivo, como o melhor e mais original presente deste Natal. Pois é dando-O que O recebes inteiramente!

Fazer da nossa casa o presépio e não apenas o presépio em nossa casa!

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTO XVI – JOSEPH RATZINGER, *A Infância de Jesus*, Ed. Principia, Cascais 2012, 27-37

BENTO XVI, *Homílias* (18.12.2005; *Angelus*, 25.3.2007

BRUNO FORTE, *Na memória do Salvador*, Ed. São Paulo, 1994, 106-110

CARLO MARIA MARTINI, *La mujer en su pueblo*, Ed. Paulinas, Madrid 1998,91-100
Catecismo da Igreja Católica, n.º 2676

ERMES RONCHI, *A dança dos ventres. Meditações para o Advento*, Ed. Paulinas, 2024, Prior Velho 2024, pp. 17-40

Notas pessoais: